
Proposta de Ampliação do Invexograma

Proposal for the Amplification of the Invexiogram

Propuesta de Ampliación del Invexograma

Pedro Borges

pedrogborges@gmail.com

Resumo

Este artigo propõe a ampliação sistematizada do *Invexograma* por meio da adição de 3 novos eixos de prioridades ao instrumento e da associação das faixas etárias humanas às fases do maxiplanejamento invexológico. As novas prioridades são expostas em 3 tabelas relativas à energossomática, psicossomática e mentalsomática, seguidas das vivências do autor divididas em trafor, traifar e trafal. Enquanto resultados sugere-se uma nova tabela do *Invexograma* contendo 18 prioridades e sua associação com as fases do maxiplanejamento invexológico, além de 84 novos questionamentos complementares para invexometria referentes a inclusão dos 3 novos itens prioritários. Conclui-se que o instrumento invexométrico, pode auxiliar na autopesquisa tanto de inversores quanto de reciclantes, iniciantes ou veteranos, a partir da autexperimentação e aplicação teática sobre a sugestão de nova tabela e dos 84 novos questionamentos favorecendo massa crítica para a revisão e ampliação do *Invexograma*.

Summary

This article proposes the systematic amplification of the Invexiogram through the addition of three new axes of priorities to the instrument and the association of certain human age ranges to the phases of invexiological maxiplanning. The new priorities are presented in three tables related to energosomatics, psychosomatics and mentalsomatics, which, based on the author's experiences, are then each divided into strongtraits, weaktraits and missingtraits. The results are presented in a new Invexiogram table that contains 18 priorities, and their association with the phases of invexiological maxiplanning, along with the 84 new complementary, invexiometric questions related to the three new priorities. It concludes that the invexiometric tool can aid self-research in both inverters and recyclers, beginners and veterans, through the experimentation and theoretical amplification of the new table and the 84 new questions favouring a critical mass for the revision and amplification of the Invexiogram.

Resumen

Este artículo propone una ampliación sistematizada del Invexograma por medio de la adición de tres nuevos ejes de prioridad al instrumento y de la asociación de los periodos etarios humanos a las fases del maxiplaneamiento invexológico. Las nuevas prioridades son expuestas en tres tablas relativas a la energosomática, psicossomática y mentalsomática, seguidas por las vivencias del autor, divididas en trafor, traifar y trafal. Respecto a los resultados se presenta una nueva tabla de Invexograma, conteniendo 18 prioridades y su asociación con las fases del maxiplaneamiento invexológico, además de 84 nuevos cuestionamientos complementarios para la invexometría referentes a la inclusión de los tres nuevos ítems prioritarios. Se concluye que el instrumento invexométrico puede auxiliar en la investigación tanto de los inversores cuanto de los reciclantes, principiantes o veteranos, a partir de la autoexperimentación y aplicación teática de la nueva tabla y de los 84 nuevos cuestionamientos favoreciendo la masa crítica para la revisión y ampliación del Invexograma.

Palavras-chave: 1. Inversão existencial; invéxis. 2. Maxiplanejamento invexológico. 3. Invexibilidade; invexometria.

Keywords: 1. Existential inversion; invexis. 2. Invexiological maxiplanning. 3. Invexibility; invexiometry.

Palabras clave: 1. Inversión existencial; invéxis. 2. Maxiplaneamiento invexológico. 3. Invexibilidad; invexometría.

Especialidade. Invexometrologia.

Speciality. Invexiometry.

Especialidad. Invexometrología.

Materpensene. Invexopensene.

Matherthosene. Invexiothosene.

Materpensene. Invexopensene.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A invéxis é uma técnica evolutiva avançada que abrange a existência humana, visando a otimização máxima da vida intrafísica para consecução da programação existencial. Para se analisar o nível de invexibilidade o instrumento Invexograma (NONATO, 2009), apresenta conquistas e questionamentos a serem realizados pelo inversor a fim de aferir os resultados e o grau de profundidade da vivência invexológica.

Objetivo. Este artigo visa propor a ampliação do Invexograma através da inclusão de 3 novas prioridades ao instrumento quais sejam a energossomática, a psicossomática e a mentalsomática, e da associação das faixas etárias humanas às fases do maxiplanejamento invexológico.

Justificativa. Justifica-se esta ampliação pela necessidade de atualização verponológica constante das variáveis invexométricas e o aperfeiçoamento do instrumento Invexograma pelas vivências pessoais de novos inversores, em especial relativas às propostas de autopesquisa desenvolvidas com maior ênfase atualmente na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, tais como a megaeuforização, a transafetividade e a holobiografia pessoal.

Metodologia. O método utilizado nesta proposição de ampliação do instrumento invexológico foi a análise da experiência pessoal deste autor após utilização do *Invexograma* enquanto referência para realização de seu planejamento anual de atividades nos anos de 2013 e 2014, e a revisão de literatura invexológica e conscienciológica a partir de verbetes, artigos e livros.

Limitação. Toda pesquisa apresenta limitações, esta proposição de ampliação do *Invexograma* não se distancie da regra, necessitando contribuições dos inversores na validação ou refutação da ampliação do instrumento invexológico.

Abertura. Na condição de conscin-cobaia dessa proposição, espera-se, mesmo que de início somente com a própria aplicação dos novos questionamentos e voltados para a experiência e necessidade pessoal, contribuir com a revisão do *Invexograma*.

Estrutura. A estrutura do artigo corresponde às seguintes seções: Invexograma, contendo breve apresentação do instrumento invexométrico; Novos Itens Prioritários, explicitando as novas prioridades sugeridas; e Proposta de Ampliação, integrando a sugestão dos novos itens aos já existentes e também as fases do maxiplanejamento invexológico às faixas etárias humanas.

I. INVEXOGRAMA

Invéxis. A inversão existencial ou invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciológica, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução (NONATO et. al., 2011, p. 22).

Otimização. A invéxis é um dos meios otimizadores da vida humana para materialização de gestações conscienciais, sendo portanto uma estratégia empregada com autocritica pelas consciências antes da maturidade biológica, que ocorre em média aos 26 anos.

Invexograma. O *Invexograma* é a análise, avaliação, balanço e mensuração do resultado da aplicação da técnica da inversão existencial, sendo a conscin desassediada permanente total (ser desperto) o principal referencial (NONATO, 2014).

Modelo. O primeiro modelo do Invexograma foi proposto por Nonato (2007, p. 80) ao modo de tabela com 15 itens prioritários a serem alcançados pelos inversores, dispostos em ordem alfabética na linha vertical, de acordo com as faixas etárias da adolescência, pós-adolescência, adultidade e meia-idade, apresentados em ordem cronológica na linha horizontal:

Tabela 1 – **Invexograma** (NONATO, 2007, p. 80)

Invexograma	Faixas Etárias da Vida Humana			
	Adolescência (15 até os 20 anos)	Pós-adolescência (20 até os 26 anos)	Adultidade (26 até os 40 anos)	Meia-idade (40 até os 65 anos)
Assistencialidade	Voluntariado Apresentações públicas Produção de artigos	Docência conscienciológica itinerante	Força presencial cosmoética	Terceiro tempo do <i>Curso Intermissivo</i> (CI)
Autopesquisologia	Busca do autoconhecimento	Autopesquisa aplicada	Megatrafor convergente com materpensense	Conscienciólogo
Autossustentabilidade financeira	Escolha consciente da profissão	Autonomia financeira Saída da casa dos pais Obtenção de diploma	Consolidação da carreira profissional	Pesquisador independente Dedicação integral à proéxis
Cultura pessoal	Bilíngue Neofilia Abertismo consciencial	Trilíngue Viagens Internacionais Colégio Invisível	Multiculturalismo Poliglotismo	Polimatia Universalismo
Gescons / Policarmalidade	Biblioteca pessoal Anotações pessoais <i>Laptop</i>	Biblioteca especializada Primeiro livro	Especialização proexológica Livros	Megagescon
Intelectualidade	Dicionário cerebral de vocabulário técnico Leitura útil Concentração	Dicionário cerebral sinonímico (bissociação de ideias) Registro técnico de vivências	Dicionário cerebral analógico (ideias afins) Atenção dividida	Autenciclopédia
Inteligência Evolutiva	Senso de distinção intuitiva Autodidatismo	Linearidade do pensamento Megafoco	Ortopensividade Eutimia	Autodiscernimento avançado
Invexologia	Opção pela invéxis Inortodoxia	Eliminação do porão consciencial	Ponteiro consciencial	Autocoerenciologia intermissiva
Liderança	Desenvolvimento dos talentos pessoais	Autoliderança	Autogovernabilidade consciencial	Paraestadismo
Parapsiquismo	Vivência do estado vibracional e de fenômenos parapsíquicos	Assim / desassim Domínio do EV	Tenepes Sinalética Iscagem consciente Epicentrismo Triatleta conscienciológico	Ofiex Despeticidade Entrevista com serenão
Parassociologia	Criticidade social	Autocriticidade	Articulação social sadia	Paradiplomacia
Proexologia	Senso de programação existencial (fase preparatória)	Metas a curto, médio e longo prazos Intelectualidade adolescente	Autocentramento consciencial (início da fase executiva)	Fase executiva Compléxis Maximoréxis
Projeciologia	Primeiras projeções da consciência	Desenvolvimento da projetabilidade técnica	Autoprojetabilidade lúcida	Descoincidência vígil Cosmoconsciência Cosmovisão
Sexossomática	Sexualidade monogâmica Antimaternidade sadia	Dupla evolutiva	Sinergismo proexológico Primener	Hologasmo Homeostase holossomática
Somática	Mentalsomaticidade sobrepujante à psicomotricidade (cerebelo)	Autorganização da rotina útil Entendimento da fisiologia pessoal	Prolongamento da inversão energética	Candidato a ter macrosoma na próxima vida

Ampliação. Tal modelo, ampliado por Nonato em 2009 (p. 110-123), oferece um conjunto de 315 questionamentos relativos às prioridades tabeladas para pesquisa e aprofundamento pelo autoinvenção.

Prioridades. Diferentemente do Conscienciograma (VIEIRA, 1996), o Invexograma prioriza a análise das conquistas resultantes da aplicação da invéxis, sendo os questionamentos um material de apoio para aprofundamento quanto à prioridade em si e a faixa etária relacionada.

Preenchimento. A tabela do Invexograma pode ser preenchida por meio da leitura vertical, horizontal ou independente, assinalando as conquistas já realizadas, e as perguntas podem ser respondidas em forma de texto corrido ou notas, enquanto suporte para aprofundamento da autopesquisa.

Gráfico. Inspirado no Conscienciograma e objetivando facilitar a visualização do Invexograma preenchido, André (2012, p. 493-497) propôs um modelo de gráfico 360° enquanto ferramenta para aferição dos perfis de inversores existenciais e para acompanhamento do maxiplanejamento invexológico.

Proposição. Tendo também como referência a análise da estrutura holossomática proposta no Conscienciograma, e mediante as vivências pessoais deste autor após utilização do Invexograma para realização de seu planejamento anual de atividades nos anos de 2013 e 2014, eis a seguir proposição de 3 novos itens considerados prioritários a serem agregados ao instrumento invexométrológico.

II. NOVOS ITENS PRIORITÁRIOS

Pesquisas. Atualmente na CCCI (ano base: 2015) existem propostas de autopesquisa recebendo grande ênfase e que na época da constituição do Invexograma não eram tão ressaltadas, tais como a megaeuforização, a transfetividade e a holobiografia pessoal.

Convergência. Este autor considera que estes 3 itens são convergentes com o maxiplanejamento invexológico e, portanto, devem ser mensurados pelos inversores quanto a seu percentual de realização de tais objetivos existenciais.

Proposição. Para mensuração de tais conquistas, propõe-se neste trabalho a criação de 3 novas prioridades, embasadas nos elementos necessários para atingir tais objetivos e relacionadas à estrutura holossomática da consciência humana: energossomática, psicossomática e mentalsomática.

Veículos. Percebeu-se que o Invexograma possui a prioridade Somática, porém não citava de modo mais específico os outros veículos de manifestação, apesar de mensurar alguns elementos relativos aos mesmos tais como nas prioridades Parapsiquismo, Sexossomática e Autopesquisa.

Prioridades. Deste modo, para facilitar a apreensão didática dos novos elementos sugere-se a criação de 3 novas prioridades, seguida de sua exemplificação pelas vivências pessoais do autor classificadas em *trafor*, *trafar* e *trafal*. Obviamente, o próprio leitor deve analisar-se de acordo com o instrumento, avaliando as próprias lacunas, potencialidades e imaturidades.

Itens. Eis, a sugestão de inclusão dos 3 novos itens prioritários e suas respectivas conquistas divididas em tabelas, elencados na ordem lógica do holossoma:

A. Energossomática

Tabela 2 – Sugestão Novo Item Prioritário: *Energossomática*

Invexograma	Faixas Etárias da Vida Humana			
Prioridades	Adolescência (15 até os 20 anos)	Pós-adolescência (20 até os 26 anos)	Adulthood (26 até os 40 anos)	Meia-idade (40 até os 65 anos)
Energossomática	Exercícios bioenergéticos contínuos Autocura de minidoenças	Reconhecimento holochacral Autofluidéz energossomática	Energossoma enquanto segunda natureza Autoectoplastia sadia	Megaeuforização

Trafar. Este autor apresentou recuperação rápida e resistência quanto a traumas físicos resultantes de cirurgias, acidentes e machucados, além de boa imunidade quanto a minidoenças tais como gripes, resfriados e alergias. Tais itens se encontram enquanto indícios de futura inversão energética, relativa à Energossomática.

Trafar. A falta de maior lucidez quanto a utilização das energias conscienciais nas interações cotidianas, percebendo rapidamente as assins e realizando corretamente as desassins, deriva do trafar da banalização quanto à Energossomática. Este autor possui maior tendência para a intelectualidade, e percebeu portanto que a vivência energética estava aquém do entendimento teórico da mesma, sendo portanto necessário preencher esta lacuna buscando tratar o energossoma enquanto segunda natureza da vida humana, tal como ocorre com a respiração e os batimentos cardíacos.

Trafal. O traço faltante para esta resolução energossomática é a priorização bioenergética no cotidiano, separando momentos específicos na rotina pessoal para checar e equilibrar as bioenergias, levando ao desenvolvimento de maior autoconfiança energética. O autor tem priorizado a aplicação do arco voltaico e a realização de exercícios energéticos com familiares, amigos e conhecidos que possuam abertismo a tais vivências. À medida que os experimentos ocorrem, aumenta a valorização do energossoma e maior mitridatização do mesmo. A tenepes funciona ao modo de suporte para lidar com as iscagens, assimilações e desassimilações relativas a tais pequenas dinâmicas energéticas.

B. Psicossomática

Tabela 3 – Sugestão Novo Item Prioritário: *Psicossomática*

Invexograma	Faixas Etárias da Vida Humana			
	Adolescência (15 até os 20 anos)	Pós-adolescência (20 até os 26 anos)	Adulthood (26 até os 40 anos)	Meia-idade (40 até os 65 anos)
Psicossomática	Amizades evolutivas Mapeamento das próprias reações	Autodesrepressão afetiva <i>Binômio empatia-assertividade</i> Autoestima sadia	<i>Binômio admiração-discórdância</i> Autodomínio emocional	Transafetividade

Trafar. Este autor possui os trafores do carisma e do equilíbrio emocional, facilitando o acesso a consciências de diferentes realidades por meio da comunicabilidade e da autodesrepressão. Tal condição foi otimizada durante a mudança de cidade realizada pelo autor, de Belo Horizonte, MG, para Curitiba, PR, cidade conhecida pelo fechadismo consciencial das pessoas, não incomodou ou atrapalhou o autor na busca e conquista de seus objetivos existenciais.

Trafar. Porém, na condição de trafar, percebe-se o baixo nível de envolvimento afetivo com outras consciências, priorizando mais a realização de objetivos do que o aprofundamento da interação consciencial em si. O cuidado e a atenção necessários à manutenção de amizades estavam deixando a desejar, devido à tendência deste autor a ser mais focado em tarefas do que em pessoas. O autor percebeu que apesar da grande quantidade de contatos havia pouco nível de aprofundamento dos mesmos.

Trafal. O traço faltante para resolução do trafar trata-se do vínculo consciencial, ou seja, a valorização constante e afetiva dedicada às consciências ao redor, para além dos interesses intrafísicos e de possíveis ganhos secundários. Tal condição tem sido trabalhada por meio do contato mais frequente com os membros da família nuclear, aumento dos diálogos informais e lazer com a duplista, amigos e clientes, e do estágio de atendimento em Psicologia realizado na faculdade.

C. Mentalsomática

Tabela 4 – Sugestão Novo Item Prioritário: *Mentalsomática*

Invexograma	Faixas Etárias da Vida Humana			
	Adolescência (15 até os 20 anos)	Pós-adolescência (20 até os 26 anos)	Adulthood (26 até os 40 anos)	Meia-idade (40 até os 65 anos)
Mentalsomática	Racionalidade evidente no <i>modus operandi</i> pessoal	Autoconsciencioterapia Autoconscienciometria	Identificação de personalidade consecutiva	Autorretrocoñições diversas

Trafar. A racionalidade e a tecnicidade são traços fortemente presentes na consciencialidade deste autor, incluindo indícios de superdotação, o que leva a suposição lógica de derivarem da vivência em existências anteriores com tais atributos. Além disso, a liderança expansiva e a polimatia também se destacam, sendo elementos que necessitam maior aprofundamento quanto as raízes seriexológicas dos mesmos.

Trafar. O excesso de atividades realizadas na rotina pessoal, derivado do momento existencial do autor, atualmente com 26 anos, dificulta a autorreflexão e o espaço na tela mental necessários ao maior aprofundamento holobiográfico. Porém, a condição desafiante de aplicação da invéxis, antecipando a fase executiva da proéxis em conjunto com a fase preparatória, aos poucos se torna mais “assentada”, o que tem possibilitado a percepção de alguns “achados” seriexológicos no cotidiano pessoal.

Trafal. O item necessário para ampliação das pesquisas seriexológicas é a autocientificidade, com anotações diárias sobre as percepções e parapercepções, visando reunir os elementos necessários para maior maturidade e conscientização holobiográfica. Aos poucos este autor vem coletando dados e trabalhando com hipóteses a exemplo do envolvimento com o período das grandes navegações espanholas, do iluminismo inglês e do romantismo francês, carecendo ainda de maior aprofundamento quanto a própria personalidade consecutiva.

Questionamentos. Além das tabelas com as conquistas relativas a cada prioridade, encontra-se no anexo deste artigo as perguntas relativas a cada faixa etária, para aprofundamento da autopesquisa. Devido a abrangência dos assuntos, utilizou-se com finalidade didática o modelo de 7 perguntas por faixa etária, número este acima da média de perguntas do Invexograma atual (5,25 perguntas / faixa etária, considerando 315 questões, 15 prioridades e 4 faixas etárias), constituindo portanto 84 novas questões a serem adicionadas ao instrumento.

III. PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO INVEXOGRAMA

Aferição. Mesmo dentro de uma estratégia já avançada como a *técnica da invéxis*, é possível empregar, e portanto aferir, diferentes desempenhos relativos ao grau de aprofundamento e antecipação dos objetivos traçados. Pode-se afirmar que existem níveis de aplicação da inversão existencial de acordo com a efetivação de prioridades dentro das faixas etárias, gerando as fases do maxiplanejamento invexológico.

Fases. Segundo Colpo (2012, p. 427), para mensuração da invexibilidade existem 4 fases de desenvolvimento do maxiplanejamento invexológico: intuitiva, iniciante, técnico-preparatória e profissional-executiva. Colpo (2012, p. 441) também propõe que tais fases do maxiplanejamento invexológico podem relacionar-se diretamente com as seguintes faixas etárias humanas, a saber:

1. **Intuitiva.** Pré-adolescência, dos 10 até os 15 anos. Esta fase não consta no Invexograma pois a ferramenta se propõe mensurar o período da adolescência à meia-idade, considerado o mais crítico para a proéxis.
2. **Iniciante.** Adolescência, dos 15 até os 20 anos.
3. **Técnico-preparatória.** Pós-adolescência, dos 20 até os 26 anos; e Adulthood, dos 26 até os 40 anos.
4. **Profissional-executiva.** Meia idade, dos 40 até os 65 anos.

Gráfico. Deste modo, as fases do maxiplanejamento invexológico podem relacionar-se e serem estruturadas de acordo as faixas etárias e com o *score* obtido no Invexograma, por exemplo, as 3 listadas em ordem crescente de percentual de completismo:

1. **Completismo da fase iniciante:** 25% do Invexograma.
2. **Completismo da fase técnico-preparatória:** 75% do Invexograma.
3. **Completismo da fase profissional-executiva:** 100% do Invexograma.

Ressalva. Obviamente, cada proéxis possui suas singularidades, sendo o Invexograma um instrumento que tem como referência o inversor ideal, desperto aos 46 anos, devendo portanto ser utilizado com autocrítica e enquanto um forte indicador do grau de excelência alcançado no projeto de vida pessoal.

Completismo. Por se tratar de um instrumento de diagnóstico e prognóstico prático e objetivo, tais medidas percentuais unidas visam facilitar a consecução do maxiplanejamento invexológico, aumentando suas possibilidades de efetivação pelos inversores.

Tabela. Eis, a proposta de nova tabela ampliada do Invexograma, contendo a associação das faixas etárias com as fases do maxiplanejamento invexológico e as 3 neoprioridades invexométricas listadas ao final:

Tabela 5 – Sugestão Nova Tabela Ampliada do Invexograma

Invexograma	Faixas Etárias da Vida Humana e Fases do Maxiplanejamento Invexológico			
	Iniciante	Técnico-preparatória		Profissional-executiva
Prioridades	Adolescência (15 até os 20 anos)	Pós-adolescência (20 até os 26 anos)	Adultidade (26 até os 40 anos)	Meia-idade (40 até os 65 anos)
Assistencialidade	Voluntariado Apresentações públicas Produção de artigos	Docência conscienciológica itinerante	Força presencial cosmoética	Terceiro tempo do Curso Intermissivo
Autopesquisologia	Busca do autoconhecimento	Autopesquisa aplicada	Megatrafor convergente com Materpensene	Conscienciólogo
Autossustentabilidade financeira	Escolha consciente da profissão	Autonomia financeira Saída da casa dos pais Obtenção de diploma	Consolidação da carreira profissional	Pesquisador independente Dedicação integral à proéxis
Cultura pessoal	Bílingue Neofilia Abertismo consciencial	Trílingue Viagens Internacionais Colégio Invisível	Multiculturalismo Políglotismo	Polimatia Universalismo
Gescons / Policar-malidade	Biblioteca pessoal Anotações pessoais <i>Laptop</i>	Biblioteca especializada Primeiro livro	Especialização proexológica Livros	Megagescon
Intelectualidade	Dicionário cerebral de vocabulário técnico Leitura útil Concentração	Dicionário cerebral sinónimo (bissociação de ideias) Registro técnico de vivências	Dicionário cerebral analógico (ideias afins) Atenção dividida	Autenciopédia
Inteligência Evolutiva	Senso de distinção intuitiva Autodidatismo	Linearidade do pensamento Megafoco	Ortopensenidade Eutimia	Autodiscernimento avançado
Invexologia	Opção pela invéxis Inortodoxia	Eliminação do porão consciencial	Ponteiro consciencial	Autocoerenciologia intermissiva
Liderança	Desenvolvimento dos talentos pessoais	Autoliderança	Autogovernabilidade consciencial	Paraestadismo
Parapsiquismo	Vivência do estado vibracional e de fenômenos parapsíquicos	Assim / desassim Domínio do EV	Tenepes Sinalética Iscaagem consciente	Ofiex Despeticidade Entrevista com serenão

			Epicentrismo Triatleta conscienciológico	
Parassociologia	Criticidade social	Autocriticidade	Articulação social sadia	Paradiplomacia
Proexologia	Senso de programação existencial (fase preparatória)	Metas a curto, médio e longo prazos Intelectualidade adolescente	Autocentramento consciencial (início da fase executiva)	Fase executiva Compléxis Maximoréxis
Projeciologia	Primeiras projeções da consciência	Desenvolvimento da projetabilidade técnica	Autoprojetabilidade lúcida	Descorrelação vígil Cosmoconsciência Cosmovisão
Sexossomática	Sexualidade monogâmica Antimaternidade sadia	Dupla evolutiva	<i>Sinergismo proexológico</i> Primener	Hologasmo Homeostase holossomática
Somática	Mentalsomaticidade sobrepujante à psicomotricidade (cerebelo)	Autorganização da rotina útil Entendimento da fisiologia pessoal	Prolongamento da inversão energética	Candidato a ter macrossoma na próxima vida
Energossomática	Exercícios bioenergéticos contínuos Autocura de minidoenças	Reconhecimento holocháral Autofluidez energossomática	Energossoma enquanto segunda natureza Autoectoplastia sadia	Megaeforização
Psicossomática	Amizades evolutivas Mapeamento das próprias reações	Autodesrepressão afetiva <i>Binômio empatia-assertividade</i> Autoestima sadia	<i>Binômio admiração-discordância</i> Autodomínio emocional	Transafetividade
Mentalsomática	Racionalidade evidente no <i>modus operandi</i> pessoal	Autoconsciencioterapia Autoconscienciometria	Identificação de personalidade consecutiva	Autorretroconsciências diversas

Aceleração. Tal tabela não visa gerar ansiedade nos inversores, e sim motivá-los a neoconquistas evolutivas precoces. Com o desenvolvimento da ciência Conscienciologia e suas especialidades, tais como a Invexologia e a Conscienciometria, ocorre também a aceleração da história pessoal, visando a qualificação para ampliação da interassistência nas reurbanizações intra e extrafísicas.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Objetivo. Mediante o exposto neste artigo, realizou-se por meio da sistematização lógica embasada nas vivências e pesquisas pessoais do autor, a ampliação do Invexograma pela proposição de inclusão de 3 novas prioridades ao instrumento e da associação das faixas etárias humanas às fases do maxiplanejamento invexológico.

Balanco. À medida que inversores e mesmo reciclantes utilizem a proposta de ampliação do Invexograma enquanto facilitador da autopesquisa e da própria conscienciometria, tornar-se-á possível o balanço efetivo quanto a fidedignidade do instrumento para mensuração da invéxis, de modo a aperfeiçoá-lo constantemente para facilitar o megafoco quanto às conquistas pessoais prioritárias à evolução.

Convite. Deste modo, este autor convida a todos, inversores e reciclantes, em especial os mais veteranos, a preencherem a tabela ampliada do Invexograma para aferição das vivências pessoais, e enviarem críticas pertinentes a esta sugestão de ampliação visando a melhoria deste instrumento e conseqüente expansão da Invexologia.

ANEXO

Proposta de Ampliação do Material de Apoio à Tabela de Itens Prioritários da Invéxis (Invexograma)

Ampliação. Eis, listadas em ordem lógica, a proposta de 84 questionamentos distribuídos em 3 grupos apresentados em ordem holossomática e 4 subgrupos dispostos em desenvolvimento cronológico ascendente para a conscin, homem ou mulher, interessada em avaliar a invexometria pessoal:

A. Energossomática

a. Adolescência:

1. Na adolescência, qual meu nível de interesse e predisposição para os trabalhos energéticos? Fui conscin tipo casca-grossa, esponja ou doadora autoconsciente de ECs?
2. Quais técnicas utilizei para a ativação energossomática? Com qual frequência?
3. Conseguia realizar a profilaxia e autocura de minidoenças somáticas pela mobilização de energias?
4. Qual minha relação com as energias imanescentes, ao modo das geoenergias, fitoenergias, hidroenergias, aeroenergias e zooenergias?
5. Mantive a disciplina na realização de práticas energéticas, ou nem tinha conhecimento da existência do energossoma?
6. Chegava a atuar enquanto isca inconsciente nas interações energéticas? Qual o nível de conscientização desta condição?
7. Na adolescência, minha presença energética possuía *efeito halo* ou *efeito ralo* nos ambientes? Cheguei a queimar lâmpadas, chuveiros ou eletrônicos em casa, devido à minha manifestação energética (epicentro fenomênico)?

b. Pós-adolescência:

1. Na pós-adolescência, qual o nível da minha psicometria de pessoas, ambientes e objetos?
2. Em quais contextos sentia dificuldade em mobilizar as energias?
3. Qual o nível de minha percepção do direcionamento e intensidade dos fluxos energéticos?
4. Reconhecia os próprios bloqueios e ativações dos chacras? Conseguia manipulá-los cosmoeticamente por meio da minha vontade?
5. Já aplicava a técnica do arco voltaico, em si e nos outros, quando necessário?
6. Quais consequências e acidentes de percurso sofri relacionados à manifestação de ectoplasmia? Como dominei tal condição?
7. Na pós-adolescência, qual o nível de autorreconhecimento de minha potência energética?

c. Adulthood:

1. Na adulthood, qual o nível da minha autoconscientização energossomática? Possuía atenção às bioenergias ou deixava-me levar pelo rolo compressor das pressões intrafísicas?
2. Quais os efeitos energéticos de minha força presencial?
3. Ainda solicitava auxílio energético de outrem, ou colocava banca quando necessário o autodesassédio pelo trabalho com energias?
4. Como realizei a paraprofilaxia energética no cotidiano?
5. Qual o nível de minha capacidade de exteriorização de ectoplasma?
6. Qual a extensão das primeneres vivenciadas? Cheguei a experienciar a condição de cipriene?
7. Na adulthood, qual meu nível de homeostase holossomática, refletido pelas minhas ECs no cotidiano?

d. Meia-idade:

1. Na meia-idade, qual o nível de minha disposição física e vigor energético?
2. Qual a qualidade real do meu holopensene pessoal e sua influência nas pessoas e ambientes?
3. Qual a extensão e dinamismo do meu holochakra pulsante?
4. Qual o aspecto da minha aura de saúde?
5. Qual o nível da minha desenvoltura energética?
6. Qual a extensão das flutuações no meu padrão de ECs?
7. Na meia-idade, desencadeava o fenômeno da megaeuforização pela vontade? Em qual nível?

B. Psicossomática**a. Adolescência:**

1. Na adolescência, qual a qualidade das minhas amizades: ociosas ou evolutivas? Quem eram os meus melhores amigos?
2. Quais as principais afinidades de meus grupos de amigos? Cheguei a realizar reuniões de *arruaça*?
3. Quais principais posturas reativas exibia? Demonstrava algum tipo de revolta?
4. Como era minha relação com o grupocarma nuclear (pais, irmãos, avós, tios, primos)?
5. Como lidava com as relações na escola? Era do tipo aluno aplicado, da *turma do fundão* ou turista escolar? Realizei ou sofri *bullying*?
6. Qual era o meu perfil de interação com os outros: introvertido, extrovertido ou normovertido? Escondia-me por detrás das telas do mundo virtual (redes sociais)?
7. Na adolescência, tive participação em algum grinvex? Qual o saldo desta interação?

b. Pós-adolescência:

1. Na pós-adolescência, como lidava com meus sentimentos? Era desinibido, atrevido ou reprimido?
2. Em que medida conseguia me colocar na posição do outro e compreender seu ponto de vista? Qual o tipo de vínculo estabelecia com os demais?
3. Qual o nível da minha assertividade? Sabia contra-argumentar, fazer pedidos e dizer não aos outros, de modo cortês?
4. Qual o nível da minha autexposição sadia? Ainda tinha medo da opinião dos outros?
5. Exercitei o *binômio diálogo-desinibição*, ou ainda gerava intrigas por meio de fofocas?
6. Minha autestima era sadia, subvalorizada ou hipervalorizada? Tive síndrome de inferioridade (humildade) ou superioridade (arrogância)?
7. Na pós-adolescência, quais os tipos de emoções primárias ainda predominavam em minha manifestação?

c. Adulthood:

1. Na adulthood, cheguei a participar de acareações cosmoéticas? Em qual função: acareador, acareado ou mediador?
2. Exercia o *binômio admiração-discordância*? Com qual qualidade e em quais esferas da vida: dupla evolutiva, família, amizades, trabalho, voluntariado, extrafísica?
3. Qual o nível dos meus emocionalismos em confronto com a minha racionalidade? Ainda buscava defender o ego ou vencer uma discussão?
4. Qual o nível de meu autodomínio emocional? Ainda exibia manifestações *carregando as tintas* nas emoções?

5. Qual a extensão dos auto e heteroconflitos no cotidiano? Meu perfil era do tipo *apaga-incêndios* ou de *botar lenha na fogueira*?

6. Quantos amigos mantive? Qual a qualidade dos vínculos?

7. Na adultidade, mantive períodos de autoimperturbabilidade? Por quanto tempo?

d. Meia-idade:

1. Na meia-idade, qual meu nível de antiemocionalidade?

2. Qual o nível de minha expressão fraterna ante as dificuldades e adversidades da vida humana?

3. Quais sentimentos elevados vivenciei? Em qual contexto?

4. Quantas amizades raríssimas possuí? Fui amizade raríssima de alguém?

5. Cheguei a portar assistencialmente megassediador em minha psicosfera? Quais os efeitos em minha pensenidade desta interação: mantive o senso de fraternismo pessoal?

6. Qual o nível do meu universalismo teático ante os diversos princípios conscienciais?

7. Na meia-idade, qual a extensão da minha autotransafetividade?

C. Mentalsomática

a. Adolescência:

1. Na adolescência, qual o nível das minhas faculdades cognitivas: memória, atenção, concentração, raciocínio, juízo crítico, pensamento, associação de ideias e linguagem?

2. Possuí altas habilidades? Qual o meu nível e meu tipo de superdotação?

3. Quais módulos de inteligência eram mais evidentes em minha manifestação? O que de fato fiz para desenvolvê-los?

4. Recebi algum tipo de preceptoria para meu aprimoramento pessoal?

5. Quantas horas diárias dedicava efetivamente ao desenvolvimento do mentalsoma?

6. Como aplicava a racionalidade em meu temperamento? Minha manifestação era do tipo *autista social* ou prezava as *interações cognitivas*?

7. Na adolescência, quais eram de fato as minhas ideias inatas?

b. Pós-adolescência:

1. Na pós-adolescência, como aplicava a mentalsomática na manifestação pessoal cotidiana?

2. Qual o nível de autaprofundamento atingi por meio de minhas faculdades cognitivas? Fui *teórico*, *prático* ou *teático*?

3. Realizei consciencioterapia? Por qual motivo?

4. Como incorporei o ciclo autoconsciencioterápico em minha rotina para efetivação contínua de recins?

5. Respondi ao Conscienciograma no modo análise rápida? Participei da dinâmica do curso Conscin-cobaia?

6. Com que frequência recorri a dicionários e glossários técnicos: nenhuma (neofobia), regularmente, constantemente ou diuturnamente (lexicofilia)?

7. Na pós-adolescência, qual o saldo recinológico dos meus autoquestionamentos, autavaliações e autos-superações?

c. Adultidade:

1. Na adultidade, como lidava com meus traumas da vida atual? Ainda haviam resquícios de ressentimentos, mágoas ou rancor?

2. Quais biografias estudei e com que profundidade? Quais períodos históricos mais detive interesse?

3. Quais eram minhas hipóteses de personalidade consecutiva? Qual a lógica de tais suposições?
4. Qual o meu domínio e entendimento da *técnica do parassociograma*? Cheguei a aplicá-la à minha própria personalidade e às de outras consciências?
5. Tive acesso a holomemória por meio de retrocognições? Com que frequência?
6. Qual o impacto das autorretrocognições no saldo da existência atual?
7. Na adultidade, como lidei com informações sobre meu passado multiexistencial? Tive maturidade suficiente para *olhar para trás pensando à frente*?

d. Meia-idade:

1. Na meia-idade, qual a extensão do reconhecimento das companhias multiexistenciais presentes na vida atual?
2. Qual o grau de esforço para balanço parassociográfico perante às múltiplas vidas?
3. Como apliquei técnicas para autorretrocognição lúcida induzida pela vontade? Qual meu percentual de sucesso?
4. Qual o nível do *esmiuçamento* dos hábitos pessoais de acordo com o estudo de personalidade consecutiva?
5. Quais os supostos níveis evolutivos de minhas personalidades consecutivas?
6. Qual o grau de autoconscientização multiexistencial pessoal?
7. Na meia-idade, qual percentual obtive de autoconhecimento a respeito de minha serialidade existencial?

Bibliografia Específica:

1. André, Thiago; *Apoios ao Maxiplanejamento pela Definição do Perfil Invexológico Pessoal*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *Anais do X Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 15; N. 3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2012; páginas 489 a 503.
2. Colpo, Filipe; *Fundamentos do Maxiplanejamento Invexológico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *Anais do X Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 15; N. 3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2012; páginas 423 a 443.
3. Nonato, Alexandre; *Balanço dos Primeiros Resultados do Invexograma*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *Anais do VIII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 13; N. 2; 5 enus.; 4 tabs.; 60 testes; 5 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; páginas 101 a 123.
4. Idem; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 e-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 44 e 194.
5. Idem; *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 2; 3 enus.; 1 tab.; 6 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 77 a 81.
6. Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; glos. 282 termos; 4 índices; 7 refs.; 100 testes; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 17.

Bibliografia Consultada:

01. Aoki, Márcio; *Campo Bioenergético Potencializador da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *Anais do V Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 9; N. 2; Centro de Altos Estudos de Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2005; páginas 210 a 215.
02. Idem; *Hipótese de Terapia no Contexto da Invéxis: Invexoterapia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *Anais do VIII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 13; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; páginas 167 a 171.
03. Arakaki, Kátia; *Auto-estima e Síndrome de Satélite*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *Anais do III Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 6; N. 4; Centro de Altos Estudos de Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2002; páginas 210 a 218.
04. Araújo, Otávio; *As Emoções como Lastro Consciencial*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 2; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 36 a 47.
05. Bueno, Ruy; *Emoção: Gênese e Expressão*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 2; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 69 a 75.

06. **Colpo**, Filipe; *Interdisciplinaridade entre Invexologia e Consciencioterapia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *Anais da V Jornada de Saúde da Consciência*; Vol. 12; N. 1; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2008; páginas 174 a 176.

07. **Idem**; *Invéxis: Maxiplanejamento e Maxiprodutividade Útil*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Quadrimestral; Vol. 9; N. 34; 7 enus.; 4 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Miami, FL, EUA; Outubro, 2006; páginas 101 a 108.

08. **Dantas**, Maria das Graças; *Amizade Parapsíquica*; Artigo; *Conscienciologia Aplicada*; Revista; *Anais do IX Congresso Internacional de Inversão Existencial e do I Congresso Internacional de Serenologia*; Ano 10; N. 8; *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*; Domingos Martins, ES; 2010; páginas 49 a 60.

09. **Ferrari**, Fábio; *Considerações sobre a Energia Conscional*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 2; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 105 a 107.

10. **Ganem**, Frederico; *Convivologia (Comunicologia)*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 4; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 41 a 67.

11. **Idem**; *Gestão Humana e Gestão Conscional*; Artigo; *Anais do I Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Revista; Ed. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 50 a 59.

12. **Justi**, Almir; & **Lima**; Thais; *O Papel da Afetividade na Invéxis*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 2; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 55 a 59.

13. **Musskopf**, Tony; *Autopesquisa Técnica na Invéxis (Experimentologia)*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 4; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 214 a 224.

14. **Nonato**, Alexandre; *Implicações Sociais e Biológicas na Inversão Existencial*; Artigo; *Anais do I Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Revista; Ed. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 60 a 72.

15. **Pâmela**, Laiza; *Vontade na Autopesquisa*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 4; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 160 a 173.

16. **Paskulin**, Marcello; *Espírito de Equipe*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 2; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 121.

17. **Pereira**, Adriane; **Machado**, Cesar; **Muniz**, Daniel; **Pialarissi**, Patrícia; **Lucas**, Ricardo; & **Nishimura**, Rinaldo; *Vivências Pessoais em Grupo*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 3; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 31 a 33.

18. **Rondam**, Thais; *Auto-Estima na Evolução*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 2; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 202 e 203.

19. **Ruiz**, Virgínia; *La Integración de la Madurez Afectiva y la Tridotalidad para una Inteligente Toma de Decisiones*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; *Anais do VI Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 9; N. 36S; *International Academy of Consciousness*; London, UK; Julho, 2007; páginas 157 a 175.

20. **Salles**, Maurício; *A Ciência da Consciência*; Artigo; *Gestações Conscionais*; Revista; Vol. 3; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 88 a 91.

21. **Schneider**, Leonardo; *As Amizades no Contexto da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *Anais do XI Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 18; N. 1; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2014; páginas 33 a 41.

22. **Seno**, Ana; *Método de Autoanálise das Emoções*; Artigo; *Conscienciologia Aplicada*; Revista; *Anais do IX Congresso Internacional de Inversão Existencial e do I Congresso Internacional de Serenologia*; Ano 10; N. 8; *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*; Domingos Martins, ES; 2010; páginas 99 a 112.

Infografia Específica:

1. **Colpo**, Filipe; *Precocidade Intermisivista*; tertúlia 2.960; 13 mar. 2014; **Tertúlia Conscienciológica**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uUCdSOLFvE0>> Acesso em 26 abr. 2015.

2. **Colpo**, Filipe; *Precocidade Intermisivista*; verbete; **Tertúlia Conscienciológica**. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=17&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=240> Acesso em 26 abr. 2015.

3. **Nonato**, Alexandre; *Invexograma*; tertúlia 2.752; 17 ago. 2013; **Tertúlia Conscienciológica**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qwGf7SZdOas>> Acesso em 26 abr. 2015.

4. **Nonato**, Alexandre; *Invexograma*; verbete; **Tertúlia Conscienciológica**. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=24&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=180> Acesso em 26 abr. 2015.

Minicurrículo:

Pedro Borges é Representante comercial. Especialista em Gestão de Pessoas, graduado em Música e acadêmico de Psicologia. Voluntário e docente do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)* e da *Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS)*. Verbetógrafo.